Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD
4º Trimestre de 2022 – Classe dos Adultos

Título: A Justiça Divina — A preparação do Povo de Deus para os Últimos Dias no livro de Ezequiel
Comentarista da Lição: Esequias Soares
Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira
Data da aula: 20 de Novembro de 2022

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 8

O BOM PASTOR E OS PASTORES INFIÉIS

TEXTO ÁUREO

"Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas." (**Jo 10.11**)

VERDADE PRÁTICA

As Escrituras revelam Deus como o pastor do seu povo, mas isso se aplica também aos líderes eclesiásticos. Deus dá bons pastores ao seu povo, e também remove os maus.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Sl 78.70-72
O cajado de Davi continuou no comando da nação de Israel

Terça – 1Rs 22.17
O profeta Micaías viu Israel como ovelhas dispersas sem pastor

Quarta – Mt 9.36
Jesus via o povo de Israel como um rebanho de ovelhas sem pastor

Quinta – Jr 3.15
Deus prometeu dar à sua igreja pastores segundo o seu coração

Sexta – Ef 4.11
O Senhor deu pastores à sua igreja, o Corpo de Cristo

Sábado – 1Pe 5.2-4
A igreja, assim como o povo de Israel, é o rebanho de Deus

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Ezequiel 34.1-12

1 – E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
2 – Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza e dize aos pastores: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não apascentarão os pastores as ovelhas?
3 – Comeis a gordura, e vos vestis da lã, e degolais o cevado; mas não apascentais as ovelhas.
4 – A fraca não fortalecestes, e a doente não curastes, e a quebrada não ligastes, e a desgarrada não tornastes a trazer, e a perdida não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza.

5 – Assim, se espalharam, por não haver pastor, e ficaram para pasto de todas as feras do campo, porquanto se espalharam.
6 – As minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes e por todo o alto outeiro; sim, as minhas ovelhas andam espalhadas por toda a face da terra, sem haver quem as procure, nem quem as busque.
7 – Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do SENHOR:
8 – Vivo eu, diz o Senhor JEOVÁ, visto que as minhas ovelhas foram entregues à rapina e vieram a servir de pasto a todas as feras do campo, por falta de pastor, e os meus pastores não procuram as minhas ovelhas, pois se apascentam a si mesmos e não apascentam as minhas ovelhas,
9 – portanto, ó pastores, ouvi a palavra do SENHOR:
10 – Assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu estou contra os pastores e demandarei as minhas ovelhas da sua mão; e eles deixarão de apascentar as ovelhas e não se apascentarão mais a si mesmos; e livrarei as minhas ovelhas da sua boca, e lhes não servirão mais de pasto.
11 – Porque assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu, eu mesmo, procurarei as minhas ovelhas e as buscarei.
12 – Como o pastor busca o seu rebanho, no dia em que está no meio das suas ovelhas dispersas, assim buscarei as minhas ovelhas; e as farei voltar de todos os lugares por onde andam espalhadas no dia de nuvens e de escuridão.

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

A presente lição estuda a mensagem do profeta Ezequiel a respeito dos pastores de Israel. No primeiro tópico, identificaremos o rebanho no Antigo Testamento que é o povo de Israel, bem como no Novo Testamento, que é a Igreja. No segundo tópico, descobriremos quem são os pastores infiéis. Veremos de que se trata dos governantes de Israel, mas que também podemos extrair lições para as lideranças eclesiásticas. E, finalmente, no terceiro tópico vamos refletir a respeito da imagem do bom pastor no Deus de Israel que, no Novo Testamento, se revela na pessoa de Jesus que se consolida como a imagem definitiva do bom pastor cristão.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Identificar o rebanho nas Escrituras; II) Descobrir os pastores infiéis de Israel; III) Refletir sobre o Bom Pastor.

B) Motivação: É muito importante que os alunos formem uma imagem bíblica do ofício de um pastor. Muitas vezes esse ofício é apresentado numa perspectiva glamurosa. Por isso, você tem a responsabilidade de passar uma visão bíblica do pastorado para a sua classe.

C) Sugestão de Método: Falaremos aqui a respeito da quinta lei do ensino: a lei do processo de ensino. Podemos resumir essa lei na seguinte sentença: “Desperte e dirija as autoatividades do aluno e não lhe diga nada que ele possa aprender sozinho”. Aqui, duas coisas devem ser levadas em conta: 1) o conteúdo, isto é, as verdades a serem ensinadas; 2) o processo, ou seja, a metodologia de ensino para a aplicação das verdades ensinadas.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: A parábola da ovelha perdida é uma excelente imagem para o fechamento do símbolo do Bom Pastor.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 91, p.40, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “O Rebanho” aprofunda o assunto da identificação do rebanho no livro de Ezequiel; 2) O texto “Pastores Infiéis” amplia a identificação dos pastores infiéis em Israel.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O profeta Ezequiel enfoca, no capítulo 34, quatro pontos sobre a figura do pastor, a saber: os pastores infiéis (vv.1-10), Deus como o futuro bom pastor (vv.11-16), o julgamento entre as próprias ovelhas (vv.17-22) e o Messias como o pastor de Deus (vv.23-31).

Conforme o comentarista pontuou, o capítulo 34 do livro do profeta Ezequiel trata do ofício de pastor entre o povo de Deus. É importante mencionarmos, já no início dessa aula, que a Bíblia traz essa comparação do povo de Deus, seja Israel ou a Igreja, como ovelhas. E, conforme é do conhecimento de todos, ovelhas necessitam de pastores, ou seja, de alguém que as dirija, proteja e alimente.

Por limite de espaço, a presente lição se restringirá aos pastores infiéis e ao bom pastor.

Aqui o comentarista apresenta os temas que serão tratados na presente lição.

Palavra-Chave: *Pastor*

I. SOBRE O REBANHO

Primeiro é necessário identificar a ovelha no seu sentido literal para compreender o sentido metafórico. Isso pode explicar a razão da Bíblia nos comparar com ovelhas. O Salmo 23 apresenta um quadro perfeito dessa comparação.

Nesse tópico, o comentarista vai tratar de explicar as características da ovelha literal, ou seja, do animal que encontramos na natureza, para fazer um paralelo com o reino espiritual, ou seja, ele vai usar as características físicas das ovelhas como referências para as ovelhas de Cristo.

1. Ovelhas. Ovelha é a fêmea do carneiro e o cordeiro é filho do carneiro até um ano. Das 74 vezes que o termo aparece no Novo Testamento, apenas uma vez é literal (Jo 2.14).

Aqui seria bom listarmos essas diferenças. Esses animais representam o gênero dos ovinos:

- Ovelha: fêmea;
- Carneiro: macho adulto;
- Cordeiro: macho filhote (de até um ano de idade).

Já no gênero dos caprinos, temos:

- Cabra: fêmea;
- Bode: macho adulto;
- Cabrito: macho filhote.

É um animal dócil e símbolo de sacrifício e redenção (Is 53.7; At 8.32).

A docilidade das ovelhas está ligada à sua domesticação, ou seja, o "treinamento" para que elas pudessem habitar entre os seres humanos. Dentre os integrantes dos ovinos, o carneiro e o cordeiro são os mais citados quando se trata de sacrifícios na Antiga Aliança. O Senhor Jesus foi chamado de "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo". Leiamos **Jo 1.29 – ARC**:

> "*No dia seguinte, João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo*".

A natureza da ovelha e sua relação com o ser humano resultaram em diversas figuras que ilustram o relacionamento entre Deus e o seu povo (Sl 23.1; 74.1; 100.3).

Esse relacionamento está mais ligado à domesticação e dependência da ovelha em relação aos seres humanos, conforme veremos adiante.

2. Natureza. As ovelhas são animais indefesos e medrosos que se assustam facilmente e se dispersam rapidamente (Zc 13.7). Uma ovelha virada de costas com as patas para cima não consegue se levantar e, além de morrer depressa, torna-se presa fácil de predadores.

Essas características das ovelhas apontam sua grande dependência externa, ou seja, dos seres humanos, que lhes trazem segurança, direção e cuidado.

Somente o pastor pode socorrê-la; é, pois, necessário uma supervisão diária. As ovelhas não cuidam de si mesmas, elas exigem atenções continuadas de dia e de noite (Lc 2.8) sob muitos aspectos (Lc 15.4-6).

Conforme mencionado, as ovelhas precisam de que alguém as dirija e cuide delas, pois elas são incapazes de se cuidarem sozinhas.

O rebanho precisa de cuidados por causa dos predadores (1Sm 17.34,35) e de outros infortúnios como a presença de insetos e parasitas (Sl 23.5).

Conforme citado, com a domesticação das ovelhas, elas perderam a capacidade de se defenderem contra predadores, sendo inteiramente dependentes de ajuda externa para sobreviver.

3. O rebanho. O povo de Israel e a igreja são identificados diversas vezes, na Bíblia, como rebanho (Nm 27.17; 1Pe 5.2).

O próprio Cristo se identificou como o Bom Pastor, que dá a vida por Suas ovelhas. Leiamos **Jo 10.11 – ARC**:

"*Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas*".

Além do sentido próprio do termo, figuradamente "rebanho" é aplicado a Israel por desfrutar do relacionamento pactual com Deus (Is 40.11). Isso vale também para a igreja no Novo Testamento (Mt 26.31; Lc 12.32) e diversas vezes Israel era visto como ovelhas sem pastor (1Rs 22.17; Mt 9.36; 10.16; 15.24).

Como o termo “ovelha” é usado, tanto para Israel, como para a Igreja, rebanho, que é o ajuntamento de ovelhas também é um termo usado para designar o ajuntamento de pessoas, tanto de Israel quanto da Igreja. Leiamos **1Pe 5.1-3 – ARC**:

> “*Aos presbíteros que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar: apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho*”.

4. Os pastores. A palavra “pastores de Israel”, no contexto de Ezequiel, bem como no de Jeremias 23.1-5, se refere aos governantes.

Na realidade, Champlin vai um pouco mais longe nessa definição de pastores no Antigo Testamento. Ele cita que, além dos governantes (reis e príncipes), fazem parte dessa classe qualquer pessoa que exercesse algum tipo de cargo de gestão de pessoas, como sacerdotes, profetas e anciãos. Notem que, se considerássemos essa classificação de pastor somente para o rei, seria impossível para ele exercer as funções de pastoreio da forma como a Bíblia exige. Teria que haver outras pessoas que atuassem também nessa parte de cuidar do povo.

O sistema político na antiguidade de Israel era teocrático e não era possível separar o civil do religioso, diferente do que acontece nos estados laicos na atualidade.

Estados laicos são aqueles em que, no meio político, assumem a posição de neutralidade em relação às religiões, não apoiando ou discriminando nenhuma delas. Conforme o comentarista pontuou, Israel não era um Estado laico, tendo em vista que o relacionamento com Deus era uma prioridade nacional, em que o rei deveria estar comprometido em garantir que apenas o único Deus seria adorado em Israel.

É importante entender essa diferença, pois diversas vezes adeptos de grupos religiosos, estranhos ao cristianismo bíblico, usam essas passagens bíblicas para atacar os nossos líderes. Trata-se de críticas rasteiras com o único objetivo: desqualificar a nossa doutrina e os nossos pastores.

Não consegui compreender essa última parte da fala do comentarista.

SINOPSE I

O rebanho nas Escrituras pode ser identificado com o povo de Israel e a Igreja de Cristo.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

O REBANHO

"As coisas que Deus promete fazer pelo seu rebanho, como o Bom Pastor, são belas e graciosas (11-31). Ele buscará as ovelhas dispersas (12). Isso, evidentemente, refere-se aos israelitas que estavam dispersos em muitos países. Sendo uma promessa eterna do Deus eterno, ela sem dúvida se refere à graça de Deus que continua buscando o pecador e o constrangendo a voltar para o rebanho. O dia de nuvens e de escuridão é uma figura para um tempo de incerteza e medo" (**Comentário Bíblico Beacon:** *Isaías a Daniel*. Volume 4. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, p.476).

II. SOBRE OS PASTORES INFIÉIS

O profeta Ezequiel compara os líderes de Israel a pastores.

Conforme mencionamos, segundo Champlin, entre esses líderes estavam o rei, os príncipes, os sacerdotes, os profetas e os anciãos.

Pode-se dizer que o tema da presente lição é provavelmente o mais familiar do livro de Ezequiel por causa da linguagem pastoril.

Essa familiaridade é apresentada no sentido de que esse tema é bem fácil de ser compreendido por nós, tendo em vista que relação entre ovelha e pastor é um assunto bastante recorrente no meio cristão.

1. O pastor de ovelhas. A função primordial do pastor é alimentar, guiar e proteger o rebanho e isso ilustra bem o papel do líder de uma nação. Muitos líderes de Israel fizeram isso com perícia, dedicação e responsabilidade como Davi (Sl 78.72).

Conforme mencionado, o pastor não pode ser apenas o líder da nação, mas todas as pessoas que exercem cargos de gestão de pessoas. É verdade que, se o líder da nação não se preocupa com essa questão de cuidar do povo sob sua responsabilidade, os que estão abaixo dele dificilmente o farão.

A parábola da ovelha perdida revela esse dever do pastor (Lc 15.4-6).

Essa parábola nos mostra, claramente, que esse pastor cuidava de um número "pequeno" de ovelhas, o que o possibilitava conhecer a cada uma e a ter a certeza de que faltava uma.

Moisés e Davi foram pastores de ovelhas no sentido estrito da palavra (Êx 3.1; Sl 78.70,71). Mas os líderes de Israel, contemporâneos de Ezequiel, se desviaram de suas funções.

Realmente, Moisés e Davi foram líderes que se preocupavam com a situação dos seus liderados, inspirando, com esse cuidado, outras pessoas para os ajudarem nesse encargo. Moisés, por exemplo, tinha 70 anciãos que o ajudavam na administração e no cuidado do povo. Leiamos **Nm 11.16,17 – ARC**:

> "*E disse o Senhor a Moisés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, de quem sabes que são anciãos do povo e seus oficiais; e os trarás perante a tenda da congregação, e ali se porão contigo. Então, eu descerei, e ali falarei contigo, e tirarei do Espírito que está sobre ti, e o porei sobre eles; e contigo levarão a carga do povo, para que tu sozinho o não leves*".

2. O que os governantes faziam (vv.2,3)? Cuidavam de si mesmos: "Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos!" (v.2). Essa era uma denúncia contra as autoridades civis e religiosas de Jerusalém que empregavam todo o seu esforço em

benefício próprio, deixando de lado a função pela qual foram constituídos: proteger o povo e prover as condições para o bem-estar espiritual e econômico dos seus cidadãos.

Essa questão do "apascentar a si mesmo" aponta para a prática desses líderes em buscar tirar proveito da sua posição de liderança, aproveitando todas as oportunidades para receber algum benefício para si próprio, ao invés de buscar o bem-estar dos seus liderados, em primeiro lugar.

O profeta mostra três práticas deploráveis deles numa linguagem metafórica: "Comeis a gordura, e vos vestis da lã, e degolais o cevado; mas não apascentais as ovelhas" (v.3) para designar exploração e abuso de sua autoridade.

Essas práticas nos mostram que esses líderes se serviam do povo, mas não serviam o povo. Comer a gordura e vestir a lã significa tirar proveito das ovelhas para si próprio, mas sem cumprir suas responsabilidades em cuidar delas.

Eles não cuidavam do povo e nem se esforçavam para suprir suas necessidades, antes cuidavam de si mesmos (Jr 12.10).

Conforme mencionamos há pouco.

3. O que os governantes não faziam (vv.4,8)? Não cuidavam das ovelhas. As ovelhas fracas, doentes, quebradas, desgarradas e perdidas precisam de cuidados especiais, mas a realidade era diferente: "A fraca não fortalecestes, e a doente não curastes, e a quebrada não ligastes, e a desgarrada não tornastes a trazer, e a perdida não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza" (v.4). Essa linguagem metafórica revela o estado de miséria da população de Jerusalém.

Aqui nos mostra, de forma clara, que não era apenas o rei que era considerado pastor na nação de Israel, pois seria impossível para o rei cuidar do povo nesse nível exigido pela Palavra de Deus. Esse cuidado deveria ser feito por outros líderes, conforme já mencionamos: sacerdotes, profetas e anciãos.

Essa situação nos leva a uma reflexão sobre a atual conjuntura do nosso país, que não é boa. Devemos orar pela nossa nação e seus governantes (1Tm 2.1-3).

Nosso país precisa, mais do que nunca, que o povo de Deus interceda por ele, pois o futuro nos parece tenebroso, se a situação política seguir da forma como está sendo preparada para o próximo mandato presidencial.

4. As ovelhas dispersas (vv.5,6). Ezequiel dirige esses oráculos divinos à casa de Judá, mas a mensagem diz respeito a todos os filhos Israel, até mesmo os dispersos pelos assírios (v.6).

A promessa de restauração que encontramos na profecia de Ezequiel abrange não apenas a tribo de Judá e Benjamim, mas a toda nação de Israel.

A mesma diáspora aconteceu em Judá com a destruição de Jerusalém, mas não é possível saber a data do pronunciamento desse discurso, se antes ou depois da queda da cidade santa.

O que o comentarista quis dizer aqui é que não se consegue saber se essa palavra contida nos versículos 5 e 6 do capítulo 34 de Ezequiel era uma palavra profética, ou seja, que ainda se cumpriria, ou se era uma palavra que se referia a algo que já havia acontecido em Judá.

O profeta recebeu a notícia dessa derrocada algum tempo depois da destruição de Jerusalém “no ano duodécimo, no décimo mês, aos cinco do mês” (Ez 33.21). Segundo os dados fornecidos nessa passagem, parece indicar 8 de janeiro de 585 a.C.

Aqui o comentarista cita quando foi que Ezequiel recebeu a notícia de que Jerusalém havia sido conquistada e destruída.

SINOPSE II

A atuação dos pastores infiéis tem como consequência trágica a dispersão das ovelhas.

PASTORES INFIÉIS

"Enquanto o profeta é chamado de atalaia, os governantes de Israel são aqui chamados de pastores (2). Estão incluídos os reis, os príncipes e os magistrados. [...] Esses têm sido pastores infiéis para com o povo de Deus. Eles não têm sustentado o rebanho do Senhor (2), Israel. Em vez disso, eles estão mais preocupados em alimentar-se a si mesmos e a estar bem-vestidos (3). Eles não tiveram misericórdia para com a ovelha doente nem com a que estava ferida. Eles não buscaram a perdida (4), como Cristo, O Bom Pastor, fez anos mais tarde (Jo 10.11,14)" (**Comentário Bíblico Beacon:** *Isaías a Daniel*. Volume 4. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, p.476).

III. SOBRE O BOM PASTOR

O próprio Deus toma as dores das ovelhas e se coloca, Ele mesmo, como Pastor do rebanho. O Salmo 23 e o discurso de Jesus como o Bom Pastor (Jo 10.7-18) deixam isso muito claro.

Deus, através dos Seus atributos, é o único que consegue desempenhar com perfeição a função de pastor. Ele é onisciente, onipotente e onipresente, o que possibilita o Pai cuidar dos filhos de forma individual.

1. A reação divina contra os maus pastores (vv.10-12). Eles não visitaram as ovelhas no sentido de cuidar delas; agora é Deus quem vai visitar esses maus pastores no sentido de castigar (Jr 23.2).

A Bíblia nos ensina que o ministério de cuidar de pessoas é algo que Deus considera de grande importância. Todos os que receberam esse tipo de ministério precisarão prestar contas diante de Deus, pois as almas que essas pessoas receberam têm um altíssimo valor para o Pai Celestial. Toda negligência nesse ministério terá a devida retribuição por parte de Deus.

Deus promete buscar as ovelhas dispersas em toda a parte do mundo, uma referência ao retorno da segunda diáspora (Ez 34.12). Ele promete ainda libertar o seu povo das

mãos deles: “E vos darei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com ciência e com inteligência” (Jr 3.15).

O termo diáspora se refere à dispersão dos judeus por todas as nações do mundo. Essa promessa de Deus se cumpriu em 1948, quando a nação de Israel pôde voltar para sua terra e ter sua soberania nacional reconhecida novamente pelas outras nações.

Essa promessa não se refere ao Messias, mas pode se aplicar aos atuais pastores de igrejas (Mt 23.34; Ef 4.11). O profeta está dizendo que Javé vai dar ao povo líderes e governantes segundo os ideais de Davi (At 13.22). A promessa era para um futuro distante (Ez 34.23,24; 37.24; Os 3.5).

Ainda estamos aguardando essa promessa se cumprir nas igrejas.

2. Jesus, o bom Pastor. O Senhor Jesus disse: “Eu sou o bom pastor” (Jo 10.11,14). Ele é o Grande Pastor das ovelhas (1Pe 5.4), pois que, assim como Javé vai trazer de todas as nações os judeus dispersos para à terra de seus antepassados, o que já está acontecendo, em Israel, no Oriente Médio, da mesma forma o Senhor Jesus está congregando, de todas as nações, as ovelhas para o seu redil (Jo 10.16). Todas as profecias do Antigo Testamento se convergem para o Messias (Lc 24.44).

Essas ovelhas que o comentarista mencionou que o Senhor Jesus está congregando é a Igreja na Terra. O Senhor tem salvado pessoas na Terra e essas pessoas têm se reunido como rebanho de Deus em todos os lugares.

3. O pastor cristão. O bom pastor é aquele que está disposto a arriscar a vida pelas ovelhas, assim como fez Davi enfrentando um leão e um urso (1Sm 17.34-36).

Apenas o líder com chamado ministerial teria condições para agir dessa forma, pois esse desprendimento é resultado da clara convicção da grande responsabilidade que é liderar pessoas no Reino de Deus.

Jesus disse: “o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas” (Jo 10.11). Ele simplesmente não arrisca a vida, mas a entrega de acordo com a vontade do Pai (Jo 10.17,18).

Aqui o Senhor Jesus nos dá, novamente, o exemplo a ser seguido. Todos os que desempenham cargos de liderança precisam ter a consciência da grande responsabilidade que essa posição demanda. Liderar envolve abdicar, muitas vezes, do seu conforto para poder cuidar de vidas.

O Senhor Jesus concedeu pastores à igreja (Ef 4.11) para o aperfeiçoamento dos crentes e a edificação do Corpo de Cristo (Ef 4.11-16).

Os dons ministeriais foram concedidos à Igreja, como o comentarista pontuou, para que os cristãos sejam aperfeiçoados através desses ministros, sendo que o pastor é um desses ministérios de aperfeiçoamento.

Ainda que alguém considere alguns pastores faltosos, isso na sua maneira de entender as coisas, o melhor é seguir os ensinos de Jesus: “Observai, pois, e praticai tudo o que vos disserem; mas não procedais em conformidade com as suas obras” (Mt 23.3).

Conforme já citamos em lições anteriores, para que as pessoas exerçam cargos de liderança é imprescindível que elas tenham uma vida exemplar, sem pecados que causem escândalos. Paulo diz que os líderes precisam ter a vida irrepreensível. Leiamos **1Tm 3.2 – ARC**:

> “*Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar*”.

Deus sabe cuidar dos seus servos, é dever nosso orar por eles.

Amém.

SINOPSE III

Jesus como o Bom Pastor é o verdadeiro modelo do pastor cristão.

CONCLUSÃO

O comportamento do ser humano se compara em muitos aspectos aos das ovelhas e, por essa razão, Deus nos chama nas Escrituras de ovelhas. Há entre elas aquelas que dão marradas umas nas outras para marcar território, o que não é diferente entre nós, seres humanos. Há competições entre as ovelhas (Ez 34.20-22). Isso desagrada a Deus. O nosso relacionamento entre os irmãos deve ser de maneira que glorifique a Deus (Sl 133.1; 1Co 10.31).

REVISANDO O CONTEÚDO

1. A quem a expressão “pastores de Israel” se refere em Ezequiel e Jeremias?
A palavra, “pastores de Israel” no contexto de Ezequiel, bem como no de Jeremias 23.1-5, se refere aos governantes.

2. Qual a função primordial do pastor?
A função primordial do pastor é alimentar, guiar e proteger o rebanho e isso ilustra bem o papel do líder de uma nação.

3. O que os governantes de Israel faziam?
Cuidavam de si mesmos: “Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos!” (v.2).

4. O que os governantes de Israel não faziam?
Eles não cuidavam das ovelhas.

5. Quem é o Bom Pastor?
O Senhor Jesus Cristo é o bom pastor (Jo 10.11,14).

VOCABULÁRIO

Marrada: ato ou efeito de marrar (acometer com chifres; deparar; confrontar).

O BOM PASTOR E OS PASTORES INFIÉIS

No contexto de Ezequiel, a figura do pastor é usada de forma metafórica para admoestar o comportamento irresponsável dos líderes de Israel. O texto é enfático ao apontar que a liderança da nação se preocupava mais com seus cuidados pessoais do que com as necessidades da população. Eles deixaram de guiar o povo, conforme as instruções da Lei, para praticar toda sorte de corrupção, exploração econômica e violência, sem contar a idolatria incentiva e permitida nos espaços considerados sagrados (Ez 34.2,3).

O juízo divino, anunciado pelo profeta Ezequiel, tinha como alvo todos os moradores de Judá que desobedeceram a Deus. Entretanto, o protesto dessa vez é direcionado à cúpula política e religiosa. Deus promete responsabilizá-la pelo cativeiro e requerer de suas mãos o mal que sobreveio às ovelhas do rebanho do Senhor, isto é, à população indefesa de Israel que sofria em razão dos males acometidos à nação.

Nesse contexto, uma esperança nasce das palavras anunciadas pelo profeta. O Senhor promete procurar as suas ovelhas por conta própria (vv.11,12). Ele mesmo cuidará de reencontrá-las e trazê-las de volta ao aprisco seguro, onde não haverá falta de alimento e paz. Além disso, o Senhor promete também enviar um Pastor segundo o Seu próprio coração, que cuidará das ovelhas com zelo. Jesus, o Filho de Deus, assumiu esse ofício. Ele declarou ser o “Bom Pastor” enviado por Deus, aquEle que dá a vida pelas ovelhas (Jo 10.11).

A profecia de Ezequiel diz respeito ao tratado de Deus com o povo de Israel nos dias do cativeiro babilônico, mas possui também caráter escatológico. O que fica evidente em suas profecias é que da mesma maneira o juízo de Deus virá sobre os maus governantes que oprimem as nações e as levam a praticar o que é mal aos olhos do Senhor. Deus tem visto o que os governos ditatoriais, opressores, que negam a existência do Criador e perseguem a religião cristã, têm feito à sua população. Ele há de trazer a juízo todos os males cometidos ao longo da história (Ec 12.14).

Nessa mesma perspectiva, há uma promessa de Deus a respeito de um tempo em que o Príncipe da Paz governará este mundo (Ez 34.23-25). As Escrituras Sagradas abordam este tema de forma contundente e apontam que os salvos estarão com o Senhor no “milênio”, governando este mundo como reis e sacerdotes de Cristo (Ap 2.26,27; 3.21; 20.4-6). Nesse tempo, haverá paz, prosperidade e segurança em toda a

terra. Então, todo o Israel de Deus será um único rebanho, cuidado pelo próprio Senhor (Zc 9.16; Ap 20.4).